



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

EXERCÍCIO DE 2018



Nota introdutória	2
Perspetivas Orçamentais	3
Plano de atividades	6
Idosos	6
Educação	6
Saúde	7
Apoio Social	8
Mapas orçamentais	11
CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL	11
CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL POR ÁREA DE ATIVIDADE SOCIAL	12
Orçamento de Investimentos	13
Orçamento de Desinvestimentos	14
Anexos	15



Nota introdutória

Nos termos do Compromisso da Irmandade a Mesa da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada (SCMM) apresenta o seu plano de atividades e orçamento para 2018.

As previsões da Mesa para o ano de 2018 foram elaboradas com base na atividade da Instituição até setembro de 2017, complementadas com a informação que, entretanto, foi ficando disponível relativa às semanas subsequentes.

Este orçamento é apresentado de acordo com o normativo contabilístico para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL) não havendo alteração significativa aos critérios de apresentação da última prestação de contas e orçamento.

De acordo com as políticas internas definidas manteve-se a apresentação em função das áreas de atividade sociais em que a instituição desenvolve a sua missão: **Idosos, Educação, Saúde e Apoio Social**. As atividades acessórias são agrupadas em uma área de atividade a que se designou Serviços Partilhados, sendo os seus resultados reclassificados na sua natureza e distribuídos pelas áreas principais em função de indicadores objetivos da atividade.

Uma instituição desta natureza, dimensão e complexidade é, necessariamente, dinâmica. As Misericórdias têm um papel importante nas áreas do apoio social e da saúde, que muitas vezes vai além do que são as políticas públicas para o sector. A situação financeira do país, a instabilidade das políticas e a nossa experiência acumulada, obrigam-nos a não ter nada como garantido. Trabalharemos no sentido de obviar as dificuldades que se nos deparem sempre com um espírito de missão e de criação de riqueza material e espiritual para a comunidade que servimos.



PERSPETIVAS ORÇAMENTAIS

Perspetivas Orçamentais

Em 2018 a Santa Casa da Misericórdia estima atingir um volume total de prestação de serviços de 8.044.505 € e registar em Subsídios, doações e legados à exploração a quantia de 1.227.148 €. As principais rubricas de gastos registarão em Fornecimentos e Serviços Externos -3.585.549 € e em Gastos com Pessoal -4.100.432 €.

O Resultado líquido previsional ascenderá ao montante de 115.155 €.

O EBITDA (resultado antes de gastos de financiamento, impostos, depreciações e amortizações) ascenderá a 665.377 €. Este indicador é importante na medida em que nos indica o montante disponível para pagamento de juros, do capital dos empréstimos e também para novos investimentos.

Não foi considerado qualquer efeito resultante do aumento generalizado dos preços. Não obstante, as estimativas para a economia portuguesa rondam 1,4%, de acordo com as projeções disponibilizadas pelo Conselho de finanças públicas Banco de Portugal e pela Comissão da EU. Julgamos que, a haver impacto nas contas da Santa Casa, o mesmo será materialmente irrelevante.

Relativamente às taxas de juro, consideramos que a Euribor a 3 e 6 meses se manterão estáveis [abaixo de 0%] considerando a política monetária do BCE.

Genericamente considerou-se uma plena ocupação da nossa capacidade instalada na área dos Idosos. Na área da Educação mantém-se a dificuldade em manter o nível de utentes no CATL fruto de uma quebra na procura. Quanto à Saúde, as nossas perspetivas apontam para uma utilização plena dos recursos. A opção política de reforçar o SNS conjugada com a necessidade de controlo do Orçamento de Estado na área da saúde concertada impedirá o crescimento das receitas. Contudo, atendendo à especificidade da localização e implantação do nosso Hospital na região, espera-se que o nível de serviços se mantenha sem grandes constrangimentos, por dinamização dos acordos com entidades seguradoras e subsistemas de saúde.

Quanto aos Gastos com o Pessoal, o crescimento estimado permitirá consolidar o quadro de pessoal da instituição incluindo as progressões na carreira, um plano de formação e treino e alguns acertos pontuais. Quanto ao salário mínimo considerou-



PERSPETIVAS ORÇAMENTAIS

se o valor de 580€. Este é uma das externalidades que têm impacto significativo nos resultados da instituição.

As projeções apresentadas indicam um equilíbrio da condição financeira da SCMM. Contudo, as responsabilidades ainda existentes perante a banca, fornecedores e prestadores, os princípios da precaução e da sã gestão dos recursos bem como os quadros conjuntural, político e macroeconómico, recomendam a cabimentação de investimentos necessários à capacitação da instituição para objetivos de eficiência dos recursos e preparação para os desafios futuros.

No que respeita a investimentos, propomo-nos a renovar um conjunto de equipamentos essenciais ao funcionamento das respostas sociais. Será também necessário proceder a obras de manutenção de alguns dos edifícios para que possa ser evitada a sua degradação e melhorada a eficiência e conforto da prestação dos serviços aos utentes.

Por outro lado, prevê-se a continuação da elaboração dos necessários projetos preparatórios das respostas sociais do futuro, nomeadamente do Lar de Idosos a construir nos terrenos do atual Mercado, junto à Capela de Santa Ana.

Mantém-se, pois, a preparação de um novo ciclo de investimentos que tem vindo a ser ponderado e estudado nos últimos anos. O quadro comunitário em vigor, que termina no ano de 2020, não prevê fundos que possam alavancar o plano estratégico da Santa Casa. No entanto continuaremos o trabalho de preparação e estudo de oportunidades de forma a poder aproveitar, em benefício dos nossos clientes e da comunidade que servimos, os incentivos que vierem a ficar disponíveis. Contudo, as regras e demais condicionantes de acesso, bem como os custos relacionados são muitas vezes desincentivadores das candidaturas.

Contamos também, nessas circunstâncias, com o apoio das entidades bancárias com as quais teremos de negociar condições tendo sido previstos custos financeiros para alguns dos investimentos.

Os fundos que se preveem gerar no próximo exercício serão utilizados na otimização da estrutura de capitais, nomeadamente pagamento de dívida a instituições bancárias que continuará a ser o principal desafio financeiro para 2018.



PERSPETIVAS ORÇAMENTAIS

A Mesa da Administração considera que atualmente um dos vetores prioritários da sua intervenção diz respeito à melhoria da eficácia e eficiência dos seus processos.

Para evitar dispersão de esforços e recursos, será importante construir e monitorizar um sistema de objetivos bem como assegurar o seu cumprimento, tarefa que será continuada em 2018.

A implementação de boas práticas consistentes com a estrutura de um Sistema da Qualidade carece da continuação da aposta na competência e qualificação dos Recursos Humanos. Estes dois sistemas, Avaliação de desempenho e Qualidade, cuja implementação é de extrema complexidade e carece de mudanças na cultura organizacional, encontram-se intrinsecamente ligados sendo complementares. Dar-se-á seguimento a este projeto interno que, a par da preparação de um conjunto de investimentos em estruturas físicas, se poderá constituir como a base da atividade da instituição para a próxima década.

Entendemos que, dada a relevância que a instituição apresenta na economia do concelho, nomeadamente em função do número de trabalhadores e outros colaboradores indiretos, a responsabilidade social da instituição impele-nos a cuidar também das necessidades específicas dos nossos trabalhadores. Para além do Gabinete do Colaborador, lançado em 2017, teremos que adotar medidas que reforcem o envolvimento e a valorização das profissões relacionadas com a prestação de cuidados diretos, um dos desafios mais difíceis e importantes para o qual teremos de procurar soluções integradas, de longo prazo e com a envolvimento de outros parceiros.

Para 2018 continuará a ser política desta instituição adquirir os ativos que, caso a caso, a Mesa considere essenciais à continuação da laboração das valências e que comecem a gerar retorno imediato ou evitem a perda de rendimentos.

O crescimento acelerado e a complexidade da atividade geral da instituição nos últimos anos obrigam a que a estrutura administrativa e de gestão tenha de ser permanentemente revista pois a responsabilidade que temos para com utentes, funcionários e demais credores sociais não se conseguem honrar apenas com espírito de missão, voluntarismo e competência dos Mesários e demais órgãos sociais da instituição.



PLANO DE ATIVIDADES

Plano de atividades

Idosos

Estima-se que a área dos **Idosos** apresente resultado líquido negativo no montante de -60.071 €. Continuamos a debatermo-nos com dificuldades nesta área pois as exigências de qualidade, quer da Segurança Social quer dos utentes e seus responsáveis são cada vez maiores. Pretende-se a continuação da prestação de um serviço de qualidade que, na maior parte dos casos, não se consegue ligar diretamente aos rendimentos oriundos das mensalidades que os utentes podem pagar. Com efeito, a precariedade das pensões e a aumento do custo de vida das famílias é um problema que reflete as alterações da sociedade atual.

Outro dos fatores que têm influenciado negativamente esta área é a necessidade de integrar utentes que, em muitos casos, careciam de respostas mais especializadas. A prevalência de grandes dependentes e de utentes com demências tem causado pressão na qualidade dos serviços e na sustentabilidade financeira, problema que deve ser enquadrado devidamente pelas entidades políticas e civis envolvidas.

Contudo, o objetivo de prestar serviços de qualidade exige o reforço qualitativo e quantitativo dos quadros de pessoal cujos custos foram devidamente enquadrados no orçamento. A diversificação das equipas técnicas visa a promoção do envelhecimento ativo e a promoção da qualidade de vida dos clientes.

A construção de um novo lar implica também a preparação das equipas multidisciplinares para uma alteração na forma como se prestam os cuidados através de um conjunto de medidas que tenderão a reforçar o cliente como o foco da atividade. Este objetivo, plurianual, está previsto iniciar-se no próximo ano através de um programa de uniformização de procedimentos que incluirá o adequado treino dos colaboradores.

Educação

Quanto às valências na área da **Educação**, trabalharemos no sentido de que o serviço continue a ser reconhecido na comunidade. Os principais desafios



PLANO DE ATIVIDADES

continuam a ser a procura da dimensão ótima evitando a criação de uma estrutura demasiado pesada.

Para esta Área de Atividade Social estima-se um resultado líquido no montante de -63.092 €. Esta estimativa é particularmente preocupante considerando o desequilíbrio operacional apresentado. A grande pressão na atividade do CATL é a principal causa.

Continuaremos a pugnar pela eficiência interna de modo a obter resultados operacionais satisfatórios e que permitam a manutenção das condições proporcionadas. Contudo, parece inevitável que o serviço de CATL terá de se ajustar à nova realidade, procurando soluções que evitem o seu encerramento, nomeadamente o reforço da aposta para o 2º Ciclo de ensino, da oferta para períodos não letivos e a identificação de execução de atividades de suporte às famílias, objetivo último da resposta social.

No que respeita à Casa da Criança, a implementação da metodologia *High Scoope* representa um compromisso claro com a qualidade e modernidade nas metodologias pedagógicas.

Providenciaremos também as medidas necessárias para que seja alargado o acordo com a Segurança Social na resposta de Pré-escolar, uma medida que simultaneamente ajudará as famílias mais desfavorecidas do nosso concelho e a sustentabilidade da resposta social.

Foram também previstas verbas que pretendem responder às necessidades de manutenção cuidada e rigorosa dos espaços interiores e exteriores das valências.

Saúde

Na área da **Saúde**, assistir-se-á ao fim de um ciclo de consolidação do quadro de pessoal que muito tem pressionado a rentabilidade. Prevê-se que o volume de negócios atinja os 6.679.713 €. O Resultado Líquido prevê-se positivo no montante de 255.834 €.

Na estrutura de rendimentos, previmos um crescimento nulo em todos os serviços e e ainda uma redução significativa da faturação em SIGIC pois consideramos que o valor que se espera atingir em 2017 é anormalmente alto.



PLANO DE ATIVIDADES

Nesta área, assim como na instituição, o principal desafio será a gestão da tesouraria, tendo em consideração que o Estado, o nosso principal cliente, não tem uma política de pagamentos estável. Também contribui como fator de instabilidade a necessidade de renegociar anualmente os valores do programa CTH. Tem sido bastante difícil contratualizar e operacionalizar os valores do referido programa. Tal implica dificuldades na planificação dos serviços a prestar no âmbito deste acordo e também o necessário prejuízo na saúde dos utentes por não conseguirem os cuidados em tempo oportuno.

A adaptação do acordo da SCMM ao DL138/2013 é absolutamente essencial e esperamos que tal venha a ser concretizado em 2018. Sendo um processo de decisão política, será importante a posição da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e de outras forças vivas da área de influência do nosso Hospital para que o Estado, e especificamente a ARS Centro, se capacitem das vantagens de tal desiderato em favor dos ganhos em saúde das populações.

O principal objetivo para 2018 será a implementação do novo Sistema de Gestão Hospitalar, cujas implicações nas dinâmicas do serviço serão enormes. Numa primeira fase esperam-se algumas dificuldades na medida em que haverá a necessária adaptação de processos e mentalidades dos colaboradores e clientes. Contudo, os ganhos de eficiência e qualidade que se preveem obter, quer nos processos clínicos quer administrativos e financeiros, contribuirão muito positivamente para a instituição.

Estão ainda previstos nesta área um conjunto de investimentos em material e equipamento clínico que serão fundamentais para uma resposta cada vez mais eficiente e qualitativamente adequada à reputação do HMM e dos seus profissionais.

Apoio Social

Esta área, regista apenas o desempenho da RLIS – Rede Local de Intervenção Social e terá um resultado esperado consentâneo com o lançamento de um projeto. Este programa, da responsabilidade financeira da Segurança Social, visa combater carências socioeconómicas captando parcerias estratégicas para uma



PLANO DE ATIVIDADES

intervenção social local, articulando e integrando as contribuições de entidades com responsabilidade local.

Considerando a dificuldade no acesso de públicos vulneráveis aos serviços tradicionais de ação social pretende-se fomentar tal acesso a partir de um serviço de proximidade que possa ser facilitador. Trata-se de um serviço que está a ser implementado através do atendimento e acompanhamento de população alvo, estabelecendo e contratualizando planos de intervenção visando a autonomização dos indivíduos e famílias.

O Resultado Líquido prevê-se negativo no montante de -17.516 €. Em sede de execução do projeto serão tomadas as medidas possíveis para minimizar este resultado que podem passar por revisão dos objetivos e reajustes financeiros ao contrato.

Acreditamos que é um projeto útil em complementaridade com outras medidas de intervenção social e continuaremos disponíveis para prestar este serviço à comunidade, em parceria com a Segurança Social.

O projeto da "Cantina Social", também enquadrável nesta área, manter-se-á ativo para 2018 apesar de alguma indefinição política no seu futuro. Dada a sua baixa materialidade financeira e condições específicas de execução, os custos e rendimentos afetos a este projeto são registados diretamente nos serviços partilhados.

Esta área, nova para a instituição, continuará a ser desenvolvida em 2018, constituindo-se como bastante importante para a SCMM na medida em que permite formalizar e alargar ao território concelhio um acompanhamento integrado dos beneficiários. Constitui uma ótima oportunidade de colocar à disposição da comunidade, os recursos e experiência da instituição na resolução das necessidades sociais e permite à SCMM reforçar as ligações e a colaboração com os demais parceiros da Rede Social concelhia e nacional.

Mealhada, 16 de Novembro de 2017.



A Mesa da Administração:

João Batista Moreira Peres

Nuno Castela Canilho

Manuel Pereira Filipe

Orlando Gomes Semedo

Carlos Jaime Simões Ferreira

Ana Maria Alves Ferreira

Maria Selene Madeira Teixeira Batista

Mapas orçamentais

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

RUBRICAS	2018
RENDIMENTOS E GASTOS	
Vendas	37.668
Serviços Prestados	8.044.505
Subsídios, doações e legados à exploração	1.227.148
Variação nos inventários da produção	0
Trabalhos para a própria entidade	0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.060.189
Fornecimentos e serviços externos	-3.585.549
Subcontratos	-50.285
Serviços especializados	-2.951.815
Materiais	-77.295
Energia e fluídos	-259.790
Deslocações, estadas e transportes	-1.927
Serviços diversos	-244.437
Gastos com o pessoal	-4.100.432
Remunerações Órgãos Sociais	0
Remunerações do Pessoal	-3.300.705
Benefícios pós-emprego	0
Indemnizações	0
Encargos s/ Remunerações - Seg. Social	-733.054
Seg. Accident. Trabalho Doenças Prof.	-36.367
Gastos Acção Social	0
Outros Custos c/ Pessoal	-30.306
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0
Provisões (aumentos/reduções)	0
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0
Outras imparidades (perdas/reversões)	0
Aumentos/reduções de justo valor	0
Outros rendimentos e ganhos	138.768
Outros gastos e perdas	-36.543
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	665.377
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-527.551
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	137.825
Juros e rendimentos similares obtidos	265
Juros e gastos similares suportados	-22.936
Resultado antes de impostos	115.155
Imposto sobre o rendimento do período	0
Resultado líquido do período	115.155

MAPAS ORÇAMENTAIS



CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL POR ÁREA DE ATIVIDADE SOCIAL Após imputações e reclassificações dos resultados dos Serviços Partilhados

RUBRICAS	Área Actividade				
	IDOSOS	EDUCAÇÃO	SAÚDE	AP. SOCIAL	SERV PART
RENDIMENTOS E GASTOS					
Vendas	27.528	0	0	0	10.140
Serviços Prestados	986.735	298.369	6.679.713	0	1.404.291
Subsídios à exploração	0	0	0	0	0
Subsídios, doações e legados à exploração	683.603	447.428	22.070	63.476	10.571
Ganhos/perdas imputados de sub., assoc. e emp. conjuntos	0	0	0	0	0
Variação nos inventários da produção	0	0	0	0	0
Trabalhos para a própria entidade	0	0	0	0	0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0	0	-667.701	0	-392.488
Fornecimentos e serviços externos	-778.614	-275.949	-3.573.786	-24.859	-256.943
Subcontratos	-591.338	-207.098	-559.321	-5.551	-11.580
Serviços especializados	-45.719	-17.504	-2.767.478	-1.501	-119.614
Materiais	-10.793	-13.869	-40.458	-1.566	-10.610
Energia e fluídos	-78.818	-21.781	-111.503	-380	-47.307
Deslocações, estadas e transportes	-230	0	-28	0	-1.669
Serviços diversos	-51.717	-15.697	-94.997	-15.862	-66.165
Gastos com o pessoal	-905.071	-493.907	-1.925.725	-46.170	-729.560
Remunerações Órgãos Sociais	0	0	0	0	0
Remunerações do Pessoal	-728.515	-397.102	-1.550.742	-37.114	-587.232
Benefícios pós-emprego	0	0	0	0	0
Indemnizações	0	0	0	0	0
Encargos s/ Remunerações - Seg. Social	-161.796	-88.192	-344.405	-8.243	-130.419
Seg. Accident. Trabalho Doenças Prof.	-8.051	-4.698	-16.679	-444	-6.496
Gastos Acção Social	0	0	0	0	0
Outros Custos c/ Pessoal	-6.709	-3.915	-13.899	-370	-5.413
Imparidade de inventários	0	0	0	0	0
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0	0	0	0	0
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0	0	0	0	0
Provisões (aumentos/reduções)	0	0	0	0	0
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0	0	0	0	0
Outras imparidades (perdas/reversões)	0	0	0	0	0
Imparidade de investimentos não depreciáveis	0	0	0	0	0
Aumentos/reduções de justo valor	0	0	0	0	0
Outros rendimentos e ganhos	24.455	12.155	75.117	0	27.041
Outros gastos e perdas	-6.809	-768	-11.494	-29	-17.444
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	31.827	-12.671	598.194	-7.581	55.608
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-91.898	-50.421	-321.458	-9.935	-53.839
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis	0	0	0	0	0
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-60.071	-63.092	276.736	-17.516	1.769
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0	0	265
Juros e gastos similares suportados	0	0	-20.901	0	-2.034
Resultado antes de impostos	-60.071	-63.092	255.834	-17.516	0
Imposto sobre o rendimento do período	0	0	0	0	0
Resultado líquido do período	-60.071	-63.092	255.834	-17.516	0



ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS

Orçamento de Investimentos

Apresentam-se nos quadros infra os resumos dos investimentos propostos. Face à inexistência de informação detalhada, por mera hipótese simplificadora, todos os investimentos foram inscritos como sendo para realizar através do financiamento exclusivo com capitais próprios sendo sempre ajustável a fonte de financiamento.

Os investimentos prementes, maioritariamente em substituição de equipamentos e benfeitorias em edifícios que serão realizados estão previstos na conta 433 – Outros ativos fixos tangíveis.

Tal como já foi referido, na área da saúde será efetuado o investimento num sistema de gestão hospitalar cuja implementação se iniciará em 2018. Estão também previstos outros pequenos projetos relacionados com o suporte tecnológico.

Na rubrica 45 – investimentos em curso estão registados alguns projetos de arquitetura e especialidades para algumas obras, nomeadamente a do novo Lar.

COD	RUBRICAS	Total Investimento	Auto-financiamento	Subsídios OSS	Subsídios outras entidades	Outros financiamentos
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0	0	0	0	0
411	INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS	0	0	0	0	0
415	OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0	0	0	0	0
419	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	0	0	0	0	0
42	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	0	0	0	0	0
421	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	0	0	0	0	0
422	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	0	0	0	0	0
426	OUTRAS PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	0	0	0	0	0
428	DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	0	0	0	0	0
429	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	0	0	0	0	0
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	498.982	498.982	0	0	0
433	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	498.982	498.982	0	0	0
44	ACTIVOS INTANGÍVEIS	171.475	171.475	0	0	0
441	BENS DO DOMÍNIO PÚBLICO	0	0	0	0	0
442	OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS	171.475	171.475	0	0	0
448	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	0	0	0	0	0
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	130.000	130.000	0	0	0
46	ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA	0	0	0	0	0
	TOTAL	800.457	800.457	0	0	0

ORÇAMENTO DE DESINVESTIMENTOS



Orçamento de Desinvestimentos

Não estão previstos desinvestimentos materialmente relevantes.



Anexos

1. Parecer do Revisor Oficial de Contas
2. Parecer do Conselho Fiscal



Santa Casa da Misericórdia da Mealhada

Rua Dr. Costa Simões, n.º 42

3050-326 Mealhada

NIPC: 500 852 430